

Fernando Pessoa

## **Canta onde nada existe**

Canta onde nada existe  
O rouxinol para seu bem (?),  
Ouço-o, cismo, fico triste  
E a minha tristeza também (?)

Janela aberta, para onde  
Campos de não haver são  
O onde a dríade se esconde  
Sem ser imaginação.

Quem me dera que a poesia  
Fosse mais do que a escrever!  
Canta agora a cotovia  
Sem se lembrar de viver. . .

7-12-1933

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 128.